

Ônibus perdem passageiros

De acordo com a publicação do Ipea, no que se refere ao uso de meios de transporte, a família brasileira apresenta uma peculiaridade se comparada com as européias, que priorizam o transporte público. Embora ainda predomine o uso de ônibus, no Brasil verifica-se uma sensível redução no número de passageiros transportados. A queda foi de 36,45% entre outubro de 1996 e o mesmo mês de 2003, ao mesmo tempo em que houve aumento, não mensurado pelo estudo, na utilização de meios alternativos, como vans e pênuas. Além disso, aumentaram as pessoas que se desloca de bicicleta ou a pé.

Todavia, é o transporte individual que apresenta maior crescimento. A cada ano que passa, as famílias investem na compra de veículos. Isto se explica diante da precariedade do serviço de transporte público em praticamente todas as cidades brasileiras e na estabilidade econômica, que tornou acessível a compra do automóvel por famílias de menor renda. E os números comprovam: no primeiro semestre de 2007, a indústria automobilística vendeu 1,08 milhão de veículos, uma alta de 25,7%.

O estudo fez ainda um levantamento especial com o objetivo de analisar as diferenças e

semelhanças nas estruturas de rendimento e de gastos de famílias chefiadas por mulheres e por homens. Entre 2002 e 2003, existiam, no Brasil 12,7 milhões de famílias chefiadas por mulheres, o que representa 26,3% do total de famílias do Brasil. Mulheres chefes de família são um fenômeno predominantemente urbano.

Nas famílias chefiadas por homens, 65% do rendimento são oriundos do trabalho, enquanto entre as famílias conduzidas pelo sexo feminino, a proporção cai para 54%, influenciada pelo recebimento de pensões e outros rendimentos similares.

1.08

MILHÃO

DE VEÍCULOS, FOI
QUANTO VENDEU
A INDÚSTRIA
AUTOMOBILÍSTICA
NO PRIMEIRO
SEMESTRE DE
2007. ALTA É DE
25,7%